

PUB



Situação pandémica e vacinas Covid-19 no concelho de Esposende

PLANO DE
VACINAÇÃO
COVID-19



PÁG 11

Computadores e internet nas escolas do concelho
pág. 03

Parceria para reabilitar habitações
pág. 03

Apoio a famílias e empresas
pág. 03

Fiscalização sobre incumprimentos no âmbito Covid-19
pág. 05

Inundações na EN13 e 103-1
pág. 05

Belemino Ribeiro
pág. 07

Artigo de Pe Franquelim Neiva Soares
pág. 09 e 10

Espólio de Pe Manuel Faria Borda
pág. 12

Será que a Barra de Esposende vai ser desassoreada este ano?



PÁG 03

PUB



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740 – 204 Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva,
José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro,
David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

diretor

Nogueira Afonso

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco,
Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A.
Penteado Neiva, Fernando Ferreira,
Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo,
Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

estatuto editorial

Facebook Jornal Farol de Esposende

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10
4720 – 608 Prozelos - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

estatuto editorial

O jornal Farol de Esposende prossegue uma política editorial no respeito pelos princípios ético-deontológicos dos jornalistas e em obediência à Lei da Imprensa. Pauta-se pelos princípios da independência, da imparcialidade, da clareza e da objetividade. Notícia assuntos de interesse diverso e desenvolve temas de carácter cultural, científico, social, desportivo e recreativo, regendo-se pelo princípio da verdadeira informação, segundo a Constituição da República Portuguesa. Os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal.

tesouradas

Vinte e cinco anos

Não há foguetes, não há jantares, não há festa religiosa nem profana para comemorar as bodas de prata: os 25 anos da crónica quinzenal “As Tesouradas”, do Neco. E não porque sou avesso a cerimónias. Numa cerimónia de qualquer evento para homenagear alguém, o homenageado tem que ter jeito para cumprimentar e receber cumprimentos, com um sorriso, ainda que, por vezes, até seja “amarelo”. E se há coisas para que eu não tenho jeito nenhum, essa é uma delas, por isso, quando posso fugir a isso, escapo-me como um rato. Gosto de coisas simples, fugindo sempre a elogios. De facto, há ocasiões às quais não podemos escapar e, quando isso acontece, eu vou, mas vou como Cristo, quando ia com a cruz a subir o Calvário. E, por isso, quem me conhece bem, sabe que eu gosto de passar na sombra, sem deixar rasto e a atestar isso está o pseudónimo de “Neco”. Não é porque o meu nome seja muito feio, até é um nome de personalidades de grande destaque, mas o pseudónimo camuflou-me durante muitos anos. Hoje, já quase toda a gente sabe quem é o Neco, mas, durante anos, foi um enigma e até deu para brincar. Por exemplo, no meu “batente”, as pessoas liam a crónica e comentavam quase sempre com nota positiva, lá vinha um ou outro que depreciava. Certo dia, estava a prestar um serviço a um cliente enquanto ele lia o Farol de Esposende, e, a certa altura, ele comentou... “este Neco é um “má língua”, diz mal de tudo e do todos, precisava de um bom par de bofetadas, e eu caladinho ouvia, apoiando-o... “Pois é, precisava mesmo, é mesmo umas bofetadas bem assentes, porque, de facto, é um má língua”, ajudava eu a comentar enquanto ia pensando para mim: “se tu sabes que sou eu, de certeza que ias dar a volta ao texto, tinhas que ser ator e palhaço”. O certo é que hoje já todos sabem quem é o Neco e não é raro entrarem-me pela porta dentro e virem queixar-se (a mim) de certas anomalias que abundam pela cidade. Eu podia mandá-los irem queixar-se à Casa Grande, mas prefiro tranquilizá-los dizendo-lhes... “Tá bem, eu vou tomar nota, isso vai-se arranjar”. A tarefa não é fácil, é preciso um pouco de perspicácia para, quinzenalmente, arranjar “mote” para uma crónica e, por vezes, ando dois dias a pensar... “e que vai ser agora, por onde é que vou começar?” Mas, de momento, uma simples mirada para um tamanco, para um cão, para um gato ou para um chouriço encontra-se o “mote” para a crónica seguinte. Depois é só arranjar um momento de sossego no espaço do tempo e a obra nasce. E a Ana Rita, sempre lesta no seu serviço, aparece-me à porta, sempre com a mesma pergunta. “Já tem alguma coisa para mim?” Claro que quase sempre que tenho, e aviso-a sempre... “cuidadinho com as gralhas, porque no número anterior trocaste “categoria” por café, enquanto lhe vou dizendo, traz-me o rascunho para eu conferir.” Pois é! Já lá vão vinte e cinco anos desde que, neste jornal ininterruptamente, tenho publicado esta crónica, que tem dado motivo a muitas conversas e que têm trazido à luz do dia figuras e episódios, que fazem parte da nossa história (de Esposende), “coisas” que, se não viessem a “lume” no “Tesouradas” iriam cair no esquecimento,

daqui por uns anos ninguém sabia quem era quem. Não esqueço e agradeço às pessoas que, do estrangeiro e de várias localidades de Portugal (esposendenses espalhados pelo mundo), durante estes vinte e cinco anos, me têm enviado cartas de incitamento e agradecimento, por defender o nosso torrão e guardar na nossa história, as nossas figuras típicas e não só. Também quero agradecer a um ex-presidente da nossa Casa Grande que dizia que, quando recebia o jornal, a primeira coisa que ia ver eram as Tesouradas, porque assim ia tomar conhecimento de coisas de que não estava ao corrente e me informava que tomou conhecimento e a anomalia ia ser reparada e terminava com os respetivos agradecimentos e “mande sempre”. Agora chegou a altura de agradecer ao (Pai) das Tesouradas, o nosso Zé Feliz. Já o tenho dito e nunca é demais, ao fim de vinte e cinco anos, voltar a dizê-lo porque realmente foi ele que me incitou a esta tarefa. Obrigado Zé! O “Neco” que tu crismaste continua vivo! E agora resta-me agradecer a outra pessoa, a quem eu chamo o meu “alfobre” das tão apreciadas anedotas, de seu nome Manuel Fernando. E por hoje é tudo. Muito obrigado a todos e continuem a mandar que eu aponto.

E por falar em apontar, aponto o dedo outra vez à rua Narciso Ferreira. Ainda no último número deste jornal falei desta rua e volta a referir-me a ela hoje.

Estava a ver as notícias da TV e deparei-me com uma notícia sobre o Hospital Narciso Ferreira e veio-me à lembrança que, quando a nossa Casa Grande, há muitos anos atrás, resolveu homenagear Narciso Ferreira, dando o seu nome a uma rua da então vila, passando a fazer parte da nossa toponímia, a escolhida foi a antiga rua Emídio Navarro, que passou a denominar-se rua Narciso Ferreira. Na altura da inauguração foi colocada a respetiva placa, com o nome do homenageado e, ao lado, uma placa em bronze que explicava quem era Narciso Ferreira e o porquê da homenagem. A placa desapareceu já há vários anos. Onde para a placa? Com certeza levou o destino das grades de bronze do Rodrigues Sampaio. Fundação... Para arrecadar mais uns cobses...

P.S. Essa placa estava na Parede do antigo Café Primorosa.

A anedota vem aí...

Duas amigas vão jantar, num restaurante. Ao chegarem lá, ele estava completamente lotado e não havia lugar para elas. A maioria das mesas estava ocupada por casais.

Uma delas pega no celular e faz uma ligação, em voz alta, olhando para os casais sentados.

- Oi, amiga, cheguei agora no restaurante e o seu marido está aqui com outra mulher. Se eu fosse você viria ver...

De imediato, cinco homens saíram, correndo... enquanto dois desmaiaram e, consequência, ficaram sete mesas livres.

Mulher é bicho cruel!

Não acreditam?

Neco

Beneficiação do polidesportivo da Escola Básica de Antas

O Município de Esposende iniciou a empreitada de requalificação do polidesportivo da Escola Básica de Guilheta, em Antas. A intervenção representa um investimento de aproximadamente 44 000 euros e deverá estar concluída no prazo de um mês. Os trabalhos contemplam a instalação de vedação, a beneficiação do piso e do murete existente, incluindo também a marcação desportiva para andebol/futsal. Serão instaladas duas balizas e uma tabela de basquetebol, permitindo a utilização do espaço na modalidade de street basket. Para acesso interno será criada uma rampa, promovendo condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

Para além da recuperação deste equipamento, que já

acusava o desgaste de anos de utilização, a intervenção visa garantir a segurança da prática desportiva por parte da comunidade escolar e, em simultâneo, criar condições para que o espaço possa também ser aberto à população da freguesia.

Enquadrada no âmbito da beneficiação da Escola Básica de Guilheta, esta intervenção vinha sendo reivindicada tanto pela Junta de Freguesia como pelos representantes da comunidade escolar, tendo sido assumida pelo Município. Integrado na beneficiação do parque escolar concelhio, a Câmara Municipal, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS da Agenda 2030, procedeu, no anterior ano letivo, à pintura deste estabelecimento de educação e ensino e à instalação de um parque infantil.



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 21 de Fevereiro - Fão, no Hospital, das 9h00 às 12h30 horas.

> 21 de Fevereiro - Mar, no Centro Social, das 9h00 às 12h30 horas.

Disponibilizados 426 computadores e acesso à internet aos alunos



O Município de Esposende disponibilizou computadores e equipamentos de conectividade à Internet a alunos do concelho, para poderem acompanhar as atividades educativas através dos meios digitais, decorrente da suspensão do seu modelo presencial, em virtude do confinamento decretado para controlar a pandemia da COVID-19. Em conformidade com o Decreto n.º 3-D/2021, de 29 de janeiro, que regulamenta o atual estado de emergência, foram determinadas diversas medidas, entre as quais se inclui, a partir do dia 8 de fevereiro, a retoma, em regime não presencial, das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de educação e ensino públicos, particulares e cooperativos e do setor social e solidário, de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Neste sentido, em estreita articulação com os Agrupamentos de Escolas António Correia

de Oliveira e António Rodrigues Sampaio, assim como com a Escola Secundária Henrique Medina, o Município de Esposende cedeu aos alunos abrangidos pelos Escalões A e B, ao nível da Ação Social Escolar, de forma temporária, equipamentos informáticos e dispositivos de acesso à Internet, a alunos posicionados nos referidos Escalões, que não os possuíam, medida que se prolongará até que seja retomado o ensino presencial. A medida abrange alunos de todo o ensino básico, da rede pública, complementando as medidas de apoio do Governo, a este nível, que priorizou os alunos dos Escalões A e B do ensino secundário.

No total, foram cedidos 426 computadores, com os quais o Município havia apetrechado as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico para a o desenvolvimento do projeto "Edu@Esposende", assim como 142 hotspots de acesso à internet, de forma a proporcionar a esses alunos o acesso ao Ensino à Distância.

Através deste apoio aos alunos, às famílias e, no fundo, a toda a comunidade educativa, o Município de Esposende renova a sua marca de Município Educador, onde a preocupação com a equidade no acesso à aprendizagem e a promoção de uma educação de qualidade para todos se assumem como grandes prioridades de ação, enquadrando-se tais desígnios nos eixos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Medicamentos para crianças e jovens do Centro de Acolhimento da Ascra

O Município de Esposende vai apoiar a aquisição de medicamentos para as crianças e jovens integradas na resposta social de Centro de Acolhimento Temporário (CAT) - Casa de Acolhimento - Emília Figueiredo, valência da responsabilidade da Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA). Para tal, a Câmara Municipal, de acordo com deliberação aprovada em reunião do executivo, vai estabelecer um protocolo com a Associação Nacional de Farmácias e a Associação Dignidade, alargando, assim, o âmbito da parceria em vigor, que assegura já o acesso a medicamentos comparticipados prescritos por receita médica por parte de qualquer cidadão que se encontre numa situação de carência económica, através do Programa abem: Rede Solidária do Medicamento. Por via deste novo protocolo, o Município compromete-se a participar, em regime de

complementaridade, a totalidade da parte que cabe ao utente, no caso as crianças e jovens do Centro de Acolhimento da ASCRA, na aquisição de especialidades farmacêuticas, sujeitas a receita médica e comparticipadas pelo Serviço Nacional de Saúde.

O Município concretiza, assim, mais um passo no âmbito das políticas sociais do Município, refletindo um trabalho em rede em prol do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos e que fomenta também a igualdade de oportunidades às crianças e jovens. Esta medida enquadra-se, assim, nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente no que concerne aos ODS 3 - Saúde de Qualidade, 10 - Reduzir as desigualdades, 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade.

Parceria para reabilitar habitações

O Município de Esposende vai investir na melhoria das condições de habitabilidade de famílias carenciadas do concelho e na requalificação da envolvente de empreendimentos de habitação social. Neste sentido, a Autarquia estabeleceu um protocolo de cooperação com a Critical Concrete - Associação de Experimentação Cultural com vista ao desenvolvimento do projeto "Oficinas de construção & arquitetura social e sustentável", que incorpora a reabilitação de espaços privados e públicos. Através deste projeto, aprovado no âmbito do "Programa de Parcerias para o Impacto", o Município vai investir 111 600 euros na melhoria das condições de habitabilidade de duas famílias do concelho com vulnerabilidades socioeconómicas, através da reabilitação das suas moradias, e na beneficiação de espaços públicos circundantes a dois empreendimentos de habitação social, em Fão e em Apúlia.

A particularidade e inovação deste projeto prende-se com o cruzamento da multidisciplinaridade técnica, da participação social e do ensino académico. A utilização de novos mecanismos de reabilitação de moradias e de melhoria dos espaços públicos compartilhados por comunidades com vulnerabilidades sociais e económicas, com o recurso a soluções alternativas de construção e arquitetura sustentável (materiais de origem local e reciclado) será determinante, bem como, a participação das famílias/comunidades na elaboração do desenho do projeto de reabilitação, e o envolvimento de estudantes da Pós-graduação em Arquitetura Sustentável da Escola Superior Artística do Porto.

O projeto, que será desenvolvido até setembro de 2022, encontra-se em linha com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas, nomeadamente no que se refere aos ODS 1 - Erradicar a Pobreza, 10 - Reduzir as desigualdades, 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade.

Município de Esposende continua a apoiar as famílias e empresas



Os fortes condicionalismos impostos à população, decorrentes das medidas de combate à pandemia provocada pela Covid-19, estão na origem da elevada redução da atividade económica que aflige famílias e empresas. Assim, a Câmara Municipal de Esposende continua a investir na disponibilização de medidas de apoio e proteção das famílias e das empresas, a aplicar com efeitos imediatos e até 31 de março. A situação de Emergência de Saúde Pública que obriga à adoção de medidas restritivas de combate à pandemia está a provocar severas repercussões na economia local, devido ao encerramento de muitas empresas, resultando no eventual aumento do desemprego e numa perda parcial ou total dos rendimentos das famílias. A esse fator acresce a instabilidade causada pela suspensão das aulas e das atividades de apoio social. Neste contexto, antecipando as dificuldades das famílias e das empresas, e em complemento das medidas que serão disponibilizadas pelo Governo, o Município de Esposende vai avançar com um conjunto de medidas de apoio, a aplicar até 31 de março, a exemplo do que já fez no anterior confinamento.

Assim, será aplicada a isenção de tarifas fixas nos sistemas de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e de resíduos urbanos a todos os consumidores domésticos, a partir da fatura de fevereiro, para agregados familiares que, neste contexto, apresentam perda de rendimentos.

Será aplicada a isenção total de pagamento às famílias com regime de tarifário social, haverá flexibilização do prazo de pagamento da faturação em curso e não serão aplicados juros de mora da faturação vencida.

Para as empresas, o Município de Esposende elaborou um pacote de medidas que contempla a aplicação da isenção de tarifas fixas dos sistemas de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e de resíduos urbanos a todos os consumidores não domésticos, a partir da fatura de feve-

reiro, que, neste contexto, comprovem a perda de rendimento ou encerramento dos seus estabelecimentos.

Será adotada uma postura de flexibilidade, relativamente ao prazo de pagamento da faturação em curso, além de não serem aplicados juros de mora da faturação vencida, ao mesmo tempo que continua disponível a linha informativa de apoio aos empresários, assegurando, em todo o tempo, respostas às dúvidas e anseios das empresas.

O Município de Esposende decidiu suspender o pagamento das rendas dos estabelecimentos comerciais e serviços propriedade ou sob gestão do Município (Bar da Central de Camionagem, Apoio de Praia de Cepães e espaços de incubação da START Esposende).

Será igualmente suspenso o pagamento das taxas dos espaços em funcionamento no Mercado Municipal, respetivamente, lojas e bancas, assim como taxas atribuídas a vendedores ocasionais. Também será suspenso o pagamento de taxas referentes a lugares de terrado da Feira Quinzenal, sejam lugares ocasionais, ou lugares reservados, assim como o pagamento de taxas referentes à Venda Ambulante.

Todas as demais medidas de apoio já em vigor, nomeadamente a isenção pela ocupação de espaço público e de publicidade dos próprios estabelecimentos, mantêm-se.

As medidas agora implementadas pela Câmara Municipal de Esposende seguem a linha adotada desde o início da situação de Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional, devido à COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde a 30 de janeiro e serão alvo de constante análise e adaptação, sempre que se justificar.

O Município de Esposende estará atento às medidas de apoio adotadas pelo Governo, complementando-as, sempre que necessário, para um mais rápido apoio à população do concelho de Esposende.

Para requerer estes apoios, os utilizadores domésticos e as empresas devem utilizar os modelos próprios disponíveis em www.esposendeambiente.pt e em www.municipio.esposende.pt remetendo-o, por email, para apoiocovid19@cm-esposende.pt ou apoiocovid19@esposendeambiente.pt podendo, ainda, utilizar o correio, entrega presencial, na Esposende Ambiente, nas Juntas de Freguesia ou na Câmara Municipal de Esposende, durante o horário de atendimento, até ao dia 15 de cada mês.

Bloco do Esquerda diz que «Governo vai desassorear a barra de Esposende este ano»

O gabinete do Ministro do Mar, em resposta a uma pergunta entregue pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, na Assembleia da República, garante que vai proceder ao desassoreamento da barra de Esposende em 2021, sem se comprometer com uma data em concreto. A intervenção, no valor total de 1,1 milhões de euros, está enquadrada no procedimento lançado pela Direção Geral dos Recursos Naturais "Empreitada de Dragagens de Manutenção dos Portos de Pesca do Norte para o Triénio 2021-2023", que inclui os portos de Vila Praia de Âncora, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde. Este é um problema que se arrasta há anos, em Esposende, e que tem, segundo os bloquistas, «graves consequências para as famílias dependentes das atividades piscatórias para obter o seu sustento. Ainda que não tenha dado uma data concreta, o Governo final-

mente diz que vai avançar com as dragagens já este ano».

Os deputados do Bloco eleitos pelo círculo de Braga, José Maria Cardoso e Alexandra Vieira, tinham também questionado o Governo sobre a possibilidade de criação de uma empresa pública de dragagens, uma vez que o Governo vem afirmando a necessidade de celebrar contratos plurianuais para o desassoreamento de portos e barras por todo o país. No entanto, essa opção é excluída pelo executivo de António Costa. «A dinâmica sedimentar da costa portuguesa faz com que muitos portos e barras fiquem rapidamente assoreados. Se é uma necessidade recorrente, o Estado deve ter os meios ao seu dispor para planear e atuar, evitando sujeitar-se ao mercado que pode ou não ser-lhe favorável», lê-se ainda no comunicado do BE.

Nuno Cerqueira

BV Fão fizeram, em 2020, uma média de 11 serviços por dia



Os Bombeiros Voluntários de Fão realizaram, em todo ano de 2020, um total de quatro mil serviços, dando uma média de quase onze por dia. Nos dados enviados a este jornal, é possível verificar que a corporação fagueira atuou em diversos teatros de operações no concelho e fora deste, num ano «cheio de adversidades».

como afirmam. «Houve muitos constrangimentos, porém, mesmo assim, continuamos a servir a o concelho de Esposende, e não só, com todo o profissionalismo», afirma a direção da corporação.

Ao nível de operacionalidade, para além dos serviços dentro dos limites geográficos de Esposende, os BV Fão são também solicitados para operações fora, principal-

mente nos concelhos vizinhos da Póvoa de Varzim, Barcelos e Viana do Castelo, mas também em outras paragens mais distantes como Braga e Vila do Conde.

Segundo os dados, os BV Fão realizaram em todo ano de 2020 mais de 2400 (2481) transportes de doentes e foram solicitados para socorros urgentes 1177 vezes. A corporação fagueira fez ainda 177 transferências urgentes entre unidades hospitalares.

Intervenções em acidentes rodoviários, incluindo atropelamentos, foram 95 ocorrências. Já em incêndios - urbanos (20), equipamentos e transportes (13) e rurais (59) - os BV Fão estiveram em 92. De destacar ainda a intervenção em oito ocorrências relacionadas com comprometimento total ou parcial de estruturas. A formação é outro dos dados que a corporação destaca, assim como as prevenções, instruções ou representação, com um total de 1263 serviços envolvendo 3571 bombeiros num total de 2968 horas.

Aliás, olhando aos números do envolvimento dos bombeiros de Fão com as solicitações da corporação, estes atingem de 10543 bombeiros que corresponderam aos serviços no total de 8483 horas.

Nuno Cerqueira

Incêndios urbanos mobilizaram bombeiros para Antas e Marinhas

No passado dia 8 do corrente mês de fevereiro, dois incêndios urbanos mobilizaram os Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE) para Marinhas e Antas, concelho de Esposende. Segundo apurou este jornal, em Antas, as chamas atingiram um anexo de uma habitação, «um arrumo de lenha», confirmou o comandante das operações de socorro dos BVE, Miguel Guerra, explicando que na ocorrência foram empenhados no combate às chamas seis operacionais e uma viatura. «O alerta foi dado às 19h50, para a rua do Monte. Não há feridos a registar, apenas danos materiais», disse Miguel Guerra, confirmando ainda a presença no local na GNR.

Este chefe dos bombeiros referiu também que, nesse mesmo dia, ainda de manhã ocorreu um outro incêndio urbano, nas Marinhas, mas sem consequências graves. «Um incêndio numa cozinha de uma habitação, na rua Seca, mas rapidamente resolvido», disse Miguel Guerra, dando conta que no teatro de operações esteve uma viatura apoiada por cinco operacionais.

Nuno Cerqueira

Bombeiros de Esposende presentes no combate a incêndio de grande dimensão, em Paredes de Coura

Bombeiros Voluntários de Esposende participaram no teatro de operações de um incêndio de grandes proporções, que destruiu cerca de metade das instalações de uma fábrica de componentes plásticos para automóveis, no concelho de Paredes de Coura, na unidade industrial Doureca, situada no parque industrial de Formariz. O comando operacional esteve a cargo do Comandante Distrital, Marco Domingues, que, ao fazer um balanço da ocorrência, garantiu que «mais de 50% da fábrica e os armazéns de matéria prima mais voláteis e mais perigosos não foram afetados».

O incêndio, de origem desconhecida, começou numa altura em que a fábrica não estava a laborar. Não se registaram feridos, nem danos em infraestruturas ao redor. Durante a tarde do dia do incêndio, chegaram a estar no local, envolvidos na operação de combate ao fogo e segurança do recinto, 90 operacionais, com 30 viaturas de 13 corporações dos distritos de Braga e Viana do Castelo, duas patrulhas da GNR, três piquetes da EDP, Proteção Civil Municipal e a estrutura operacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Os Bombeiros de Esposende foram acionados para o local, pelas 14h45 e regressaram às 21h30 horas, com a viatura Autoescada, com 6 elementos. Esta viatura foi fundamental na intervenção do incêndio.

Fonte: Comando dos B.V. Esposende



Promoções e novos ingressos no Bombeiros Voluntários de Esposende



Numa cerimónia singela, cumprindo as normas exigidas pelo atual estado de emergência, foram entregues os passadores referentes à nova categoria, para os elementos promovidos para os dez novos elementos do quadro ativo. A cerimónia foi supervisionada pelos elementos de comando e apenas testemunhada pelos elementos que se encontravam de serviço.

Assim, foram promovidos a Bombeiro de 1ª, o Marco Morais e o António Ferreira, e ingressaram na carreira de Bombeiro, os seguintes elementos: Beatriz Faria, Cátia Guerra, Gonçalo Torres, Guilherme Quinta, José Marinha, Mariana Fernandes, Quévin Maciel, Raquel Torres, Tiago Ferreira e Tiago Vouga.

O comando dos Bombeiros Voluntários de Esposende agradeceu a disponibilidade de todos no longo caminho de formação que durou mais que o habitual e formulou votos de realização pessoal a todos os elementos.

Fonte: Comando dos B.V. Esposende



PUB



ESTAMOS A TRABALHAR
ATENIMENTO E SERVIÇOS CONDICIONADOS



ATENDIMENTO AO PÚBLICO ENCERRADO



CONTACTE-NOS POR EMAIL
correio@publizende.com



ORÇAMENTOS E INFORMAÇÕES



SERVIÇOS DE DESIGN GRÁFICO



CONSULTA PARA PRODUÇÃO GRÁFICA



AGENDAMENTO DE SERVIÇOS EXTERNOS



ENTREGAS APENAS POR AGENDAMENTO

CONDICIONAMENTOS AO FUNCIONAMENTO PUBLIZENDE / PONTO DE CÓPIAS

correio@publizende.com
00351 253 968 001

Incumprimento de recolhimento é a infração mais detetada em Esposende



domiciliário, estabelecimentos, circulação entre concelhos e uso de máscara, assim como outras verificações habituais», disse o tenente Dantas. Sendo Esposende um destino habitual para passeios, quando as condições meteorológicas são “simpáticas”, a GNR fiscalizou as marginais de Apúlia, Marinhãs, Esposende e Fão. «Não ocorreram grandes infrações. Também esta foi uma ação de prevenção e pedagógica. Quem não estava em cumprimento, aceitava as ordens e recolhia a casa», disse, referindo ainda «mais gente a cumprir e menos circulação rodoviária». Nos passeios a pé também ocorreram incumprimentos, nomeadamente nas zonas proibidas à circulação por editais das autarquias, e até junto ao Mercado de Esposende, onde se insiste em sentar ao sol nos bancos de pedra.

«Há também algumas infrações em restaurantes e cafés na última semana», disse o tenente. Um desses exemplos ocorreu no dia 4 de fevereiro, em Antas. A GNR encerrou um estabelecimento de restauração e bebidas por incumprimento de normas relacionadas com o estado de emergência. «No interior do estabelecimento estavam dois clientes a consumir bebidas alcoólicas. O estabelecimento foi encerrado e foram dadas indicações aos clientes para regressarem ao seu domicílio», confirmou o tenente. A GNR elaborou dois autos de contraordenação por incumprimento do dever geral de recolhimento domiciliário aos clientes e um auto

de contraordenação ao proprietário do estabelecimento, por inobservância da suspensão de atividade de instalações e estabelecimentos. A coima varia entre 200 e 1.000 euros, no caso das pessoas singulares. Já para pessoas coletivas é entre 2.000 e 20 mil euros.

Portugal encontra-se em dever de recolhimento domiciliário até ao próximo dia 14 de fevereiro, data em que vão ser revistas as medidas restritivas de circulação, face à evolução pandémica de covid-19 no país. Desde as 20h00 horas de sexta e até às 05:00 de segunda, é proibida a deslocação entre concelhos, salvo exceções previstas no decreto do Conselho de Ministros.

Portugal encontra-se em dever de recolhimento domiciliário até ao próximo dia 14 de fevereiro, data em que vão ser revistas as medidas restritivas de circulação, face à evolução pandémica de covid-19 no país. Desde as 20h00 horas de sexta e até às 05:00 de segunda, é proibida a deslocação entre concelhos, salvo exceções previstas no decreto do Conselho de Ministros.

Portugal encontra-se em dever de recolhimento domiciliário até ao próximo dia 14 de fevereiro, data em que vão ser revistas as medidas restritivas de circulação, face à evolução pandémica de covid-19 no país. Desde as 20h00 horas de sexta e até às 05:00 de segunda, é proibida a deslocação entre concelhos, salvo exceções previstas no decreto do Conselho de Ministros.

Nuno Cerqueira

“Esquema” de têxtil de Esposende com acusação do MP

O Ministério Público (MP) acusou o gerente de uma têxtil de Esposende de insolvência dolosa agravada, por alegadamente ter “engendrado um plano” para fazer desaparecer o património que deveria servir para pagar aos credores. Segundo nota publicada na página da Procuradoria-Geral Regional, do Porto, a insolvência da têxtil foi declarada pelo Tribunal de Vila Nova de Famalicão, por sentença transitada em julgado em 18 de janeiro de 2016. No processo, foram reconhecidos créditos no montante global 235 mil euros, correspondendo quase 96 mil a créditos de trabalhadores, sem que se lograsse a apreensão de quaisquer bens para os pagar.

Segundo o MP, a empresa vinha de uma situação de “incumprimento generalizado” dos seus compromissos, desde o início de 2015, tendo, entretanto, o arguido “engendrado um plano” com vista a evitar que o património fosse usado para ressarcir os credores.

Durante o ano de 2015, o gerente “fez desaparecer bens, transferiu a propriedade de um veículo automóvel para outra sociedade sem receber nada em troca e vendeu outros bens a uma outra sociedade, embolsando o dinheiro”.

Nuno Cerqueira

Atribuição de 22 640 euros às Juntas de Antas e Forjães

Os seis municípios que integram a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado - Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Vila Verde e Terras de Bouro, registaram, no ano letivo de 2018/2019, a menor taxa de retenção e de desistência escolar para os três ciclos do ensino básico, liderando entre as NUT's da região Norte ao nível do terceiro ciclo. Estes dados são apresentados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN), num relatório sobre o programa “Norte – Educação para Todos”, e na publicação “Regiões em Números 2018/2019 - Região Norte”.

A execução dos Programas Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) no Norte tem sido uma das medidas que contribuiu para esta forte redução da retenção e desistência escolar, tendo a região do Cávado atingido no ano lectivo de 2018/2019, os melhores resultados da região Norte com valores da taxa de retenção e desistência no ensino básico que variam agora entre 1,3 % , sendo a taxa do ano letivo anterior de 2,8%.

É no terceiro ciclo que o Cávado tem a melhor taxa, com a retenção e desistência a ficar situada nos 2,0%, o que corresponde ao melhor valor registado no Norte. A taxa situa-se nos 0,7% no primeiro ciclo, elevando-se para 1,2% no segundo ciclo. Ao nível do ensino secundário, o Cávado apresenta uma taxa de retenção e desistência de 10,6%, ainda assim inferior à média nacional e muito próximo da região Norte, que se situa nos 10,5%.

Relativamente à evolução futura, o relatório da CCDRN prevê uma diminuição do número de alunos entre os anos 2017/18 e 2023/2024, com uma quebra em todos os níveis de ensino, sendo esperado para a Região do Cávado, uma descida entre 18% no ensino básico e 16% no ensino secundário.

Atraso nas travessias do canal provoca inundações na EN 13 e 103-1

A Estrada Nacional (EN) 103-1 e a EN13, no troço junto ao Canal Intercetor de Esposende (CIE), alagaram, depois de fortes chuvas da semana passada, e foram parcialmente cortadas ao trânsito pela proteção civil da autarquia esposendense. O presidente da Câmara de Esposende justificou os factos com «atrasos nas obras» A situação ocorreu nas zonas da passagem do canal que atravessa as vias, mas que ainda está a sofrer obras, a carga da DST, empresa de Braga. Segundo apurou este jornal, na tarde do dia das inundações, o trânsito foi feito de forma condicionada nos dois locais, um junto à entrada Este de Esposende, via EN103-1, e outro nas Marinhãs, junto à futura zona de lazer da cidade. Este jornal apurou, junta do edil da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, que a situação se deveu a um atraso na obra.

«Não fora a covid-19 e o mau tempo e já estariam feitas

as últimas travessias do Canal, precisamente nos locais acima referidos», disse, reforçando uma ideia que tem: «a cada inverno, a cada período de chuvas que passa, reforço a minha convicção da pertinência e justificação da construção do Canal Intercetor». «Espero que seja o último inverno em que a população da cidade e arredores tenha que se preocupar com este problema. Agradeço ao pessoal da Proteção Civil Municipal, à GNR, aos senhores presidentes de Junta, assim como à Esposende Ambiente, pelo trabalho de limpeza efetuado nas linhas de água, que muito ajuda a minimizar este problema», apontou.

O mau tempo provocou alagamentos ainda, para além da já normal inundação, no CN Fão, na EN13, junto ao cemitério das Marinhãs, assim como quedas de árvores em Antas.

Nuno Cerqueira



No número 654 deste jornal, vamos publicar a quinquagésima segunda edição referente à rubrica “Página das Escolas”, onde os estimados leitores têm a oportunidade de ler e, por vezes, ver trabalhos feitos por alunos das escolas do concelho de Esposende, e, em alguns casos, também sob a coordenação dos respetivos professores! A “Página das Escolas”, recorde-se, foi criada com o principal objetivo de desenvolver nos alunos o gosto pela escrita e também pela leitura. Trata-se de uma rubrica que sai num dos dois jornais de cada mês, sob o patrocínio de duas conceituadas empresas de energias renováveis, sediadas administrativamente em Esposende, no caso são a EDF EN e EÓLICA DA ARADA.

Neste do jornal, publicamos trabalhos que nos chegaram da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende.

“Dilema das Redes Sociais”

As redes sociais controlam-nos ou não? São prejudiciais?



As redes sociais controlam-nos e manipulam-nos, mas, o mais grave, é que são prejudiciais para humanidade. O Dilema das Redes Sociais é um documentário sobre o mundo da tecnologia, mais concretamente uma análise da indústria das redes sociais, em que, durante 93 minutos, são expostos os danos causados por plataformas como o Google, o Facebook, o Instagram e o Twitter, com base nas experiências de vários ex-funcionários destas

empresas; fala-nos do impacto, cada vez mais visível, que as redes sociais têm na nossa sociedade e somos alertados para as suas verdadeiras intenções.

O Dilema das Redes Sociais começa com uma citação de Sófocles: “Nada vasto entra na vida dos mortais sem uma maldição”. Sempre enaltecemos a Internet pela comunicação simples que nos proporcionou, a facilidade de conhecer pessoas e a partilha de experiências com os nossos pares. E se a Internet em vez de nos aproximar está a afastar-nos? Adolescentes e adultos estão cada vez mais viciados nas redes sociais, pois estão sempre à procura da constante validação pela sociedade. A preocupação com a popularidade e a posição social estão na essência do ser humano e é algo desejado por todos. A questão aqui é que, muitas vezes, esta procura da validação traz um preço oculto. Algumas pessoas, ao mostrarem-se ao mundo, são julgadas e recebem imenso ódio por parte da sociedade e passo a citar uma frase de R.M. Namjoon, do grupo coreano Bts, “Ninguém nasce feio, nós é que nascemos numa sociedade julgadora”. Na verdade, este tipo de julgamento faz com que haja um aumento de ansiedade, depressão e suicídio, e está provado que o nível de ansiedade de um adolescente é igual a um doente internado no ano de 1950, devido à pressão que, atualmente, os adolescentes sofrem pelas redes sociais, pela sociedade em geral. E o mais estranho é que este aumento de danos coincide também com o alargamento do uso das redes sociais.

Os ex-funcionários e especialistas que ajudaram a melhorar a interação nas redes sociais temem agora os efeitos das suas invenções na saúde mental dos utilizadores. E se eles próprios receiam como é que nós, como ser humanos não especialistas, não estamos nem um pouco preocupados com o nosso bem-estar? Quando é que nós como sociedade chegámos ao ponto de sermos ignorantes e tão facilmente influenciados e “levados pela maré”?

O maior problema é o algoritmo, isto é, um conjunto de operações que filtra todos os interesses, pesquisas e tarefas do utilizador, para que sejam sugeridos temas relacionados com os nossos gostos. Assim, conteúdos divulgados na internet tornam-se monitorizados; as empresas passam a pensar em formas de manter as pessoas online por mais tempo, quer isto dizer, mais visualizações e, consequentemente, mais dinheiro. Tal é verdadeiramente assustador, porque somente a contribuição humana levou a este fenómeno manipulador e viciante, e passámos assim a ser “bonecos da sociedade”.

Em suma, este documentário abriu a minha mente para certas problemáticas que ignorava. Considero que as redes sociais controlam-nos a todos e não ao contrário e esta realidade traz consequências inimagináveis para a nossa vida.

Beatriz Neves, aluna do 10º J da ESHM

Sonhos de menina

Tenho vida no olhar, sonhos no sentir
Vontade de trabalhar, para quando for grande sorrir

Sonho com grandes relvados, sonho como o Pelé
Trabalhar arduamente, ter sempre a bola no pé

A bola não devia ser sonho de menina
Mas eu não escolhi, foi com este dom que nasci

Quero por agora brincar, quero também estudar
E continuar a treinar, para os meus sonhos alcançar

Quero bailar como o Ronaldinho nos relvados de Barcelona
Quero também alcançar a beleza do jogo do Maradona!

Tenho vida no olhar, sonhos no sentir
Vontade de trabalhar, para quando for grande sorrir

Laura Hipólito Santos, 7ºB da ESHM

Sabias que...História com Letras

Mito de Cronos

Sabias que as palavras cronologia, cronómetro, cronometragem e cronograma estão associadas a um mito que remonta à Antiguidade Clássica?

Segundo o mito, Gaia, mãe de Cronos, terá convencido o filho e os seus irmãos a castrar o pai, Urano, com uma harpe, depois de este ter escondido os gigantes, filhos de Gaia, no Tártaro. Após ser castrado, Urano jurou vingança e chamou os filhos de Titenes (que significa, de acordo com Hesíodo, “os esforçados”).

Cronos reinou, então, e foi durante o seu reinado que a humanidade viveu a era dourada. Cronos casou-se com a irmã, Reia, e com ela teve seis filhos: Héstia, Deméter, Hera, Hades, Posídon e Zeus. Com medo da profecia de um oráculo, que dizia que Cronos seria destronado por um dos seus descendentes, começou a engolir os filhos ao nascerem. Só Zeus foi exceção porque foi salvo pela mãe. Reia enganou o marido e escondeu o filho numa caverna em Creta. Quando cresceu, Zeus decidiu vingar-se do pai, e com a ajuda de Métis, filha do Titã Oceano, libertou os irmãos.

Seguiu-se então uma guerra entre os Deuses do Olimpo e os Titãs. A Titanomaquia, como ficou conhecida esta guerra, durou dez anos e terminou com a vitória de Zeus e seus aliados. Zeus tornou-se senhor do céu e banuiu os titãs para o Tártaro. Assumiu, assim, uma condição de destaque na mitologia grega.

Segundo a tradição clássica, Cronos simboliza o tempo e por isso Zeus, ao derrotá-lo, conferiu a imortalidade aos deuses.

Laura Costa, 10.ºG

Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Henrique Medina

Sabias que... História com Letras

Lenda de Esposende - O caçador de Belinho

Conta a lenda que havia um caçador, o caçador de Belinho, que andava de arco e flechas pela freguesia, dando provas da sua hábil pontaria.

Tudo começou quando a população vizinha lhe foi bater à porta, pedindo-lhe que a livrasse de uma praga. Os lobos e as raposas, que invadiam os montes, tinham descido para as quintas e povoados, devastando os galinheiros. Sem pensar duas vezes, o caçador prontamente se ofereceu para os ajudar. Imediatamente se pôs a caminho e assim que encontrou a primeira raposa, atirou-lhe com uma flecha, abatendo-a. Depois, sob um penedo, esperou que outra o enfrentasse, mas acabou por tropeçar e partir ambas as pernas. Como tinha caído numa ribanceira, e percebendo que não se conseguia mover, gritou por ajuda, mas ninguém o conseguia ouvir. Reparou, também, que estava indefeso, já que perdera o seu arco e flechas.

Já exausto com as dores e cansado, decidiu pedir ajuda a Deus, recorrendo, como intermediário, a Santo Abade Amaro, em quem depositava a sua fé e cuja imagem se encontrava no convento onde fora noviço, implorando-lhe que lhe desse umas pernas novas, capazes de o fazerem sair de onde se encontrava, para se afastar dos perigos da noite que se aproximava. Depressa caiu numa estranha sonolência. De súbito, viu ao seu lado um frade franciscano que lhe ordenou, num tom suave, que se levantasse e caminhasse.

Como já não sentia dores, facilmente se colocou em pé e caminhou. Reparou, então, com surpresa, que tinha umas novas pernas, e, com espanto, que o seu pedido tinha sido realizado. Prosseguiu o seu caminho, e após ter percorrido três léguas até ao mosteiro de São Romão, viu, através de um raio de sol, o rosto do Santo Abade Amaro iluminado. Percebendo tratar-se da figura que o ajudara no monte, agradeceu-lhe a graça concedida.

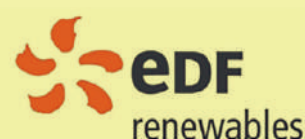
Mais tarde, ao reparar que este milagre se dera no dia 15 de janeiro, dia do Santo Abade Amaro, decidiu erguer-lhe uma capela, onde foi colocada a própria imagem da Igreja do convento.

Esta lenda, que remonta ao “tempo dos afonsinhos”, fora contada, em 1903 ou 1904, pelo padre João da Paia ao escritor Manuel de Boaventura, que a partilhou com os jornais da sua terra, em janeiro de 1971.

Rita Figueiredo, 10.ºJ

Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Henrique Medina

PÁGINA PATROCINADA POR:



belemino andré ribeiro a verdadeira dimensão do homem

Na passagem do trigésimo aniversário do falecimento deste esposendense, que ocorreu a 9 de Fevereiro de 1991, vítima de doença prolongada, importa referir que a notícia inserida no jornal que idealizou e do qual foi um dos fundadores, reportamo-nos ao quinzenário “Jornal de Esposende”, terminava com uma certeza: “Esposende recodará a sua dedicação e a história se encarregará de não esquecer o seu trabalho.”

Oportunamente, por ocasião do centenário do seu nascimento, em 2017/2018, o Fórum Esposendense (Museu Marítimo de Esposende) liderou a realização de diversos actos comemorativos da referida efeméride (exposição, palestras e edição do livro do centenário), com base na trilogia “A Terra, o Homem e o Mar”, que esteve sempre na vida e obra daquele que, por designios da vida e modéstia social, não foi quem tinham vaticinado: “Um futuro grande escultor”.



(O MEMORIAL PROPOSTO, DA AUTORIA DE ARQUITECTOS NATURAIS DE ESPOSENDE, FOI APRESENTADO AO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE, EM 2018, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO LIVRO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BELEMINO RIBEIRO, EM CUJO INTERIOR SERÃO GRAVADAS ALGUMAS DAS SUAS OBRAS, EXPOSTAS PARA ADMIRAÇÃO E CONHECIMENTO DO PÚBLICO EM GERAL)

Conformado com a realidade, não deixou de ser o cidadão participativo, e ao mesmo tempo, sem esquecer “os seus sonhos de criatividade”, o homem que no silêncio do seu atelier trabalhava, pensando na grandeza do seu ideal, participando e o contribuindo para a grandeza da sua terra.

O que foi dito e escrito nas comemorações referidas contaram-nos a história de um esposendense apaixonado pela sua terra e pelas suas gentes, traduzida na sua diversidade cultural e artística, mas falta-nos reflectir naquilo que fez parte da sua personalidade, da sua humildade e do seu profundo e devoto apego à terra de mareantes que o viu nascer, ou seja, aquilo que ficou na memória daqueles que com ele conviveram, e foram seus contemporâneos, conhecedores dessa memória que é a verdadeira dimensão do homem.

Quem não sabe, não pode ajuizar convenientemente essa dimensão humana, bairrista, cultural, intelectual e histórica de Belemino Ribeiro: não permitia, incomodava-o que alguém menosprezasse a importância de Esposende, da sua história particular e colectiva, ao ponto de assumir uma outra alma, um eclético estado de espírito, que se traduzia no desafio que era comum assistir no meio piscatório, quando entre determinados núcleos se colocavam em causa valores importantes da vida comunitária.

Apesar de tudo, mesmo assumindo a praga ou o impropério, não era homem de se zangar com quem quer que fosse.

Se é verdade que a maior parte dos seres humanos está condenada ao esquecimento, não é menos verdade que a paixão e o bairrismo deste esposendense pela sua terra e pelas suas gentes, expressos na sua actividade cultural e na sua obra escultórica, ao longo de setenta e três anos de vida, justificam e dignificam aquilo que, no decurso do centenário do seu nascimento se propôs, sem preconceitos de espécie alguma, convictos que a sua memória deve perdurar e fazer parte integrante da nossa história como comunidade.

Sugeriu-se a realização anual, no mês de Abril, de um evento cultural, sob a sua hégide, em homenagem ao homem que aqui nasceu, viveu e morreu, tendo-se interessado ao longo da sua vida com Esposende, as suas gentes, a sociedade e as suas instituições.

Sob a denominação “A Terra, o Homem e o Mar”, trilogia que esteve presente na vida de Belemino Ribeiro, foi proposto a realização de jornadas anuais, perspectivando o melhor conhecimento da História de Esposende, isenta como ele sempre quis, mas reconhecidamente valiosa para o património colectivo da nossa terra.

Nesta terra onde o estrangeirismo intelectual e artístico tem tido todo o acolhimento, de interesse duvidoso, porque nada diz, nem acrescenta à realidade cultural existente: os seus autores, não sentem, como Belemino Ribeiro sentia, a história desta “terra pequenina”, cujos moradores de quinhentos se agigantaram e expulsaram, com o beneplácito régio, aqueles que os queriam manter como seus súbditos, administrando como donos e s-nhores a via de acesso ao Atlântico.

Por isso se propôs também que o nome e a obra deste esposendense perdurassem na memória colectiva desta gente marinha, através de um memorial a erguer na zona ribeirinha, que lhe serviu de paixão e de meditação, estádios de alma que encontramos no seu percurso artístico: património que merece ser divulgado e do qual não nos podemos envergonhar, pelo contrário devemos testemunhá-lo publicamente.

Pretende-se que o projecto não seja da autoria daqueles que não sentem a alma esposendense, que Belemino Ribeiro orgulhosamente proclamava, nem a coberto de qualquer tipo de mecenato, que igualmente declinava, mas, se fôr necessário, com o contributo interventivo da comunidade, e executado por pessoas de Esposende, pois tratar-se-á de um marco da nossa história e mostrará àqueles que o visitarem a verdadeira dimensão do homem a quem devemos perpetuar o nosso preito de homenagem pública.

Não podemos deixar para trás esta oportunidade única, numa atitude de cidadania, nem protelar ao sabor de outras nortadas, nem desencorajar por nevoeiros atípicos, que não sejam os que nos habituamos a considerar como parte integrante do ambiente desta gente ribeirinha, cujos seus antepassados mareantes andaram pelos quatros cantos do mundo.

M. M. SILVA COSTA

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

PUB

Grificamares Lda®

Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelo - Amares
 Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
 Email geral@grificamares.pt Site www.grificamares.pt

PME lider 18 FSC

25 ANOS

Artes Gráficas

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Lic.ª Andreia Amaral

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19,

Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende

Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040

E-mail: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 2 e seguintes, do livro n.º 217-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de 26 de janeiro corrente, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO com vista ao estabelecimento de novo trato sucessivo, na qual:

Herdeiros e interessados nos bens que fazem parte da herança ilíquida e indivisa aberta por óbito de óbito de AMÉRICO SÁ LOPES RAMIRES, que também usou e foi conhecido por AMÉRICO DE SÁ LOPES RAMIRES, falecido no dia dez de fevereiro de mil novecentos e noventa e oito, nessa qualidade

DECLARARAM que da referida herança fazem parte os seguintes bens imóveis:

N.º 1 - Prédio rústico, composto por terreno de eucaliptal, pinhal e mato, com a área de dois mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito no Sítio de Teixugueira, na freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos sob o número SETECENTOS / BARQUEIROS, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2279, anteriormente omissa à respetiva matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 53,20 e o atribuído de cem euros. N.º 2 - Prédio urbano, composto por casa com um pavimento, dependências logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de trezentos e trinta metros quadrados e descoberta de dois mil quatrocentos e cinquenta e sete metros quadrados, situado no Lugar de Criaz, em Apúlia, na União das Freguesias Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 372, daquela união das freguesias, o qual proveio do artigo 469 urbano da extinta freguesia de Apúlia, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número MIL SETECENTOS E OITENTA E DOIS / APÚLIA, com o valor patrimonial de € 50.922,55 e o atribuído de cinquenta e um mil euros.

Que este prédio urbano nunca sofreu quaisquer obras de remodelação, ampliação, reconstrução ou quaisquer outras desde a sua edificação, pelo que mantém, desde a data da sua construção as sua configuração e estrutura originais. Que ambos os prédios supra identificados se encontram registados, na citada Conservatória, a favor de André Fernandes Ramires e mulher Daisy Corrêa Dias Ramires, casados sob o regime da comunhão geral, com última residência conhecida no Lugar de Criaz, na então freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, pelas apresentações catorze, de quinze de fevereiro de mil novecentos e noventa e seis e apresentação vinte e oito, de vinte e oito de março de mil novecentos e noventa e seis, respetivamente. Que pretendendo efetuar o registo de aquisição sobre os identificados prédios, em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor dos herdeiros de seu falecido pai Américo Sá Lopes Ramires, não dispõe de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir dos titulares inscritos. Que todavia aqueles prédios pertencem agora à dita herança ilíquida

e indivisa, porquanto os mesmos foram adquiridos por seus pais, Maria Ferreira da Silva e Américo Sá Lopes Ramires, casados sob o regime da comunhão geral de bens, por dação em pagamento que ocorreu em data que não sabe precisar mas sabe ter sido no ano de mil novecentos e noventa e seis, feita pelos referidos André Fernandes Ramires e mulher Daisy Corrêa Dias Ramires, para pagamento da dívida de três milhões de escudos, que atualmente em euros corresponde a catorze mil novecentos e sessenta e três euros e noventa e cinco cêntimos, montante esse que os mesmos lhe haviam emprestado e cujo empréstimo foi titulado por escritura pública de Mútuo com Hipoteca outorgado aos trinta e um de outubro de mil novecentos e noventa e duas e seguintes, do livro de "Escrituras Diversas" número dezasseis-D, do extinto Cartório Notarial de Esposende, sendo que feitas as necessárias buscas, em diversos Cartórios Notariais e Serviço de Finanças competentes, não foi possível encontrar o referido título de aquisição intermédio, pelo que se presume que a referida dação em pagamento tenha sido meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, e assim, vendo-se impossibilitados de proceder ao competente registo a seu favor. Que, em consequência da dação em pagamento que foi efetuada pelos titulares inscritos, os referidos Maria Ferreira da Silva e marido Américo Sá Lopes Ramires, e, após o óbito deste último, os seus herdeiros, estão na posse e fruição dos ditos prédios, em nomes próprios há mais de vinte anos, pagando os respetivos encargos, limpando-os, fazendo a sua manutenção e conservação, colhendo os seus frutos, utilizando-os para todos os fins que os mesmos proporcionam, pagando os respetivos encargos, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente. Que, esta posse assim exercida, ao longo de mais de vinte anos, se deve reputar de pública, pacífica e contínua. Que, por tal motivo e, muito embora não possa exibir o respetivo título de aquisição, o certo é que a dita Maria Ferreira da Silva e o autor da herança, adquiriram aquele bem para o seu património próprio comum, por usucapião, ora invocado, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo, na competente Conservatória do Registo Predial, quanto aos identificados prédios.

Mais se declara que foram feitas as notificações aos referidos titulares inscritos.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 26 de janeiro de 2021

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)**Setor das flores espera «mais espinhos do que rosas» em 2021**

É dono de uma das grandes produções de flores do país. Está localizada na vila de Apúlia, não muito longe da Ramalha, no concelho de Esposende. João Oliveira falou com o jornal Farol de Esposende e deu conta de um setor onde são mais os espinhos do que as rosas. O também presidente da Associação de Floricultores de Portugal alertou que 2021 será mais um ano terrível para o setor que, num ano normal, é responsável por um volume de negócios a rondar os 100 milhões de euros, em exportações, em Portugal.

«Vivemos uma situação muito dramática. As quebras são de 90% na exportação e de 80% de faturação», frisa ao Farol de Esposende João Oliveira, dono de uma empresa com 4 hectares de terreno para produzir flores. O setor terá em Portugal 15 mil produtores e muitos já estão a dispensar trabalhadores. João Oliveira reclama ajuda do Estado, denunciando que a banca está a travar o recurso a apoios. «Ninguém estava a contar com esta pandemia, não só nós assim como outros sectores. Este negócio estava em crescimento, até porque a flor portuguesa é das melhores do mundo, ao nível dos líderes Columbia e Equador. No âmbito interno também se cresce, mas os confinamentos e as medidas de restrições de combate à covid-19 estão a garrotear-nos», apontou.

«Temos dias e épocas ao longo do ano muito marcantes. As tradições religiosas são o nosso pão o ano todo, assim como os enfeites de campas e funerais. Em 2020, e a tendência para 2021 vai no mesmo sentido, o encerramento dos cemitérios, as restrições nos funerais, o cancelamento de casamentos, batizados, comunhões, representou um enorme rombo para a atividade», acrescenta ainda João Oliveira. Este produtor do concelho de Esposende, que nasceu em Barcelos e casou em Apúlia, referiu que «muito do escoamento do setor era feito para funerais, mas as regras de combate



à pandemia, a má informação por parte das funerárias, que dizem serem proibidas flores, o número restrito no acesso aos funerais, tudo junto, faz com que quem vivia desse ramo esteja em dificuldades», diz, alertando ainda para que «2021 não vai ser melhor para o negócio».

«Vivemos da antecipação. Temos que preparar um ano no ano anterior, por causa da época de semear e colher a flor. Estamos a arriscar a semear, a pensar já no Dia da Mãe (em maio), porque já vimos que, no Dia dos Namorados (14 de fevereiro) e na Páscoa (em abril) não haverá grande saída», exemplifica, dando conta do receio que aconteça em 2021 o mesmo que em 2020: «cancelamento das procissões religiosas, outro grande miolo para o setor».

«Temos as encomendas para os andores de romarias e festas. Mas em 2020 também tínhamos e foram canceladas, tudo para o lixo ou reciclar, o que também tem custos. Este ano provavelmente não haverá também essa saída uma vez que as comissões de festas precisam de tempo para organizar os eventos e não se consegue prever o evoluir da pandemia», vaticinou João Oliveira que antevê um futuro «muito mau» para o sector.

Nuno Cerqueira

Dia Mundial do Cancro assinalado em Esposende

No passado dia 4 do corrente mês de fevereiro assinalou-se o Dia Mundial do Cancro e, no âmbito do protocolo estabelecido com a Liga Portuguesa contra o Cancro, o Município associou-se, uma vez mais, a esta efeméride, sensibilizando para a prevenção e combate a esta doença. Nos últimos dois anos, a campanha do Dia Mundial do Cancro desafiou a assumir compromissos para reduzir o impacto do cancro sob o lema "Eu Sou e Eu Vou". Em 2021, o objetivo é transformar o pensamento em ação, sobretudo no atual contexto de pandemia.

Para o efeito, a Liga Portuguesa contra o Cancro disponibiliza conteúdos e desafios para diferentes públicos. Uma das ações é um desafio a todos quantos se queiram unir por um futuro mais saudável e, dessa forma, serem encorajados, ao longo de 21 dias, a realizar pequenas, mas significativas ações. Assim, através de um email diário, serão inspirados a aprender sobre o cancro, os fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento; a refletir sobre como abordar o tema com outras pessoas e apoiar uma pessoa com cancro; e a melhorar a sua saúde. A adesão a esta iniciativa é feita on-line, em <https://www.ligacontracancro.pt/eu-sou-lpcc-e-vou-inspirar-mudanca/>. Considerando que os doentes oncológicos têm, não raras vezes, no seu núcleo familiar crianças pequenas, em idade pré-escolar ou nos primeiros anos de escolaridade e que esta situação acarreta preocupações

e cuidados acrescidos, difíceis de conciliar com as exigências de um tratamento muitas vezes longo, agressivo e com sequelas físicas e emocionais visíveis, a Liga Portuguesa Contra o Cancro proporciona aos interessados o conteúdo de um audiolivro infantil, intitulado "Os superpoderes da Júlia", que partilha a história de uma menina alegre, corajosa e cheia de vida e de um pai lutador que enfrentam o cancro com amor. O audiolivro está disponível em: <https://www.ligacontracancro.pt/www/ospoderes-dajulia/livro/>.

No âmbito do protocolo estabelecido com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, o Município de Esposende desenvolve, há vários anos, diversas ações de literacia em saúde, com o objetivo de consciencializar para esta problemática, especialmente junto das crianças e jovens em idades escolar, colabora na realização de rastreios, com vista à deteção de precoce, e assegura a realização de consultas de psico-oncologia, nomeadamente no apoio psicológico a doentes e seus familiares.

Por esta via, o Município está a contribuir para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, nomeadamente o ODS 3 - Saúde de Qualidade, ODS 4 - Educação de Qualidade e ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade.

A propósito da estátua a D. Frei Bartolomeu dos Mártires, em Fonte Boa

por Franquelim Neiva Soares

Parte I

No Diário do Minho de 13 de dezembro de 2020 publica-se na página 18: Freguesia recebe estátua em memória do antigo Arcebispo de Braga: Fonte Boa homenageia S. Bartolomeu dos Mártires. Acompanham a notícia duas fotos: uma da inauguração do monumento e outra a mostrar o número reduzido de pessoas presentes devido à pandemia. A inauguração foi no dia anterior como encerramento das visitas pastorais ao respetivo arcebispo. Presentes as principais autoridades: Arcebispo Primaz D. Jorge Ortiga, Presidente da Câmara Arq. Benjamim Pereira, Arcipreste P. Delfim Fernandes e Presidente da união de freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto Carlos Escrivães. Justifica a homenagem àquele Arcebispo com a profunda reforma pastoral durante a sua administração (1559-1582) e sobretudo pela “mudança do nome daquela freguesia esposende, afastando cultos pagãos que denominavam estas como terras de Fonte Má”. Estátua granítica da autoria de Américo Abreu com bonita base ou pedestal com esta extensa e significativa inscrição: S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES/ 1514 - 1590/ ARCEBISPO DE BRAGA/ HOMENAGEM DA FREGUESIA DE FONTE BOA/ 12 DE DEZEMBRO DE 2020/ MONUMENTO A S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES/ BENZIDO POR SUA EXCELÊNCIA/ REVERENDÍSSIMA D. JORGE ORTIGA, ARCEBISPO DE BRAGA,/ SENDO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE/ O ARQ. BENJAMIM PEREIRA E PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FONTE BOA E RIO TINTO/ CARLOS ESCRIVÃES / 12 DE DEZEMBRO DE 2020. Simultaneamente foi lançado um livro de Manuel Albino Penteado Neiva e declamado o poema de Graça do Vale Chamava-se Fonte Má.

A notícia divulgou-se igualmente no concelho de Esposende através de Farol de Esposende, bimensário do Forum Esposendense, n.º 651, de 18 de dezembro, na página 16 sob esta epígrafe: “Fonte Boa ergueu estátua a Frei Bartolomeu dos Mártires”, de que faço também um resumo mas evitando repetições: No passado dia 12 foi inaugurado aqui o monumento de homenagem a S. Bartolomeu dos Mártires. “Intimamente ligado à toponímia de Fonte Boa, aquele que foi arcebispo de Braga entre 1559-1582, passa a ser referência entre a rica estatuária do concelho”; acrescentou-se a sua ação direta na mudança do nome da freguesia com a mesma referência às tais terras de Fonte Má. Neste reproduz-se a capa da publicação: S. Bartolomeu dos Mártires e Fonte Boa - Homenagem dos Fonteboenses¹. Prestada na ocasião da inauguração da sua estátua. Tem também outra foto: a da inauguração da estátua com apropriada inscrição no pedestal.

Os meus reparos críticos

Primeiramente um louvor por se ter sido exato e rigoroso na cronologia da administração do Arcebispo Santo. Estando bem informados na sua duração, puseram o seu termo ad quem em 1582, evitando a asneira que se vê na sua imagem junto do Seminário de Santiago, onde se encontra 1581.

O meu grande reparo prende-se com a mudança toponímica de **Fonte Má** para **Fonte Boa**. E parece-me poder dizer que não têm justificação, porque no final de novembro foi lançado o n.º 1 da 3ª Série do Boletim Cultural de Esposende, onde saiu um bem documentado estudo meu sobre o Arcebispo sob este título: D. Frei Bartolomeu dos Mártires e o concelho de Esposende. Espontaneamente fiz para este pequeno concelho esse estudo que nenhum outro tem. Aí estudei, com base na documentação coetânea, seis vertentes da sua atuação nas terras do atual concelho: visitas pastorais pessoais, confirmações dos títulos e livros de mostras, aplicação e execução dos decretos do Concílio de Trento, sínodo arquidiocesano de 11 a 14 de novembro de 1564, administração das ordens (sacras e menores incluindo a prima tonsura) e Párcos das freguesias do atual concelho, mas tudo apenas no período de 1559-1582. Aqui escrevi nas páginas 138-139 que ele terá visitado esta rica paróquia, mas com nome maldizente – Fonte Má –, o qual criaria náuseas à sua delicada sensibilidade de alma consagrada a Deus e ao bem, o que o teria levado a uma reação pela positiva: passaria a chamar-se Fonte Boa, tal como S. Miguel do Inferno passou a S. Miguel do Paraíso, S. Tiago da Forca a S. Tiago da Cruz e Santa Maria dos Ladrões a Santa Maria dos Anjos. Aí indiquei com exatidão a fonte em que me apoiei (Cón. Prof. Doutor Avelino de Jesus da Costa) e frisei que tentei descobrir a provisão bartolomeana dessa alteração toponímica, mas sem resultado. E acrescentei depois ainda: “Por uma mostra de 1568 sabe-se que tal reatização foi posterior a 13 de novembro deste ano e ainda não vigorava na mostra de 1585. No fundo um bom momento para oportuna catequização no sentido da alteração de comportamentos e mentalidades.”

Por aqui os interessados estavam bem precavidos sobre a problemática dessa alteração, que completei, nas páginas 140-141, com um resumo da mostra de Pedro (Pero) da Fonseca, abade de Fonte “Maa”, de 13 de novembro de 1568. E depois ainda nas páginas 152-154 ao tratar dos Párcos: o registo do título e cartas de ordens do “**padre Pero d’Aº Sequa**”, reservatório dos frutos da paroquial igreja do Salvador de Fonte “Maa”, de 30 de abril de 1585, o qual conseguira uma bula de resignação, de 1 de maio de 1580, com a reserva anual de 130\$000 réis, sucedendo-lhe António de Abreu, e com a documentação a falar sempre em paroquial igreja do Salvador de Fonte “Maa”.

Conclui-se daqui com toda a segurança que a mudança de Fonte Má para Fonte Boa nada tem a ver com D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, pois aquela vigorava ainda na chancelaria arcebispal em abril de 1585, ou seja, mais de dois anos após a sua resignação do arcebisado.

Agora tento avançar um pouco mais na tentativa de explicação consultando outras obras pertinentes. Primeiro Fr. Luís de Sousa, Vida do Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires: por pensar que poderia vir nela qualquer sugestão de mudança, concluindo rapidamente pela negativa. E depois três importantes corografias. Primeiro P. Antonio Carvalho da Costa, Corografia Portuguesa, e Descrição topográfica do famoso Reyno de Portugal, 2ª edição. Braga: Typographia de Domingos Gonçalves Gouvea, 1868, tomo I, pp. 274-275, que refere esta nota curiosa: “S. Salvador de Fonte boa, chamou-se em seu principio Fonte mar, por estarem a vista, e depois Fonte má da roim

agua de sua fonte, a qual pelo tempo adiante se foy melhorando, e se chama hoje Fonte boa.” A segunda é Augusto Soares d’Azevedo Barbosa de Pinho Leal, Portugal Antigo e Moderno. Dictionario geographico.... Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, 1874, III, p. 208: “Fonte Boa: chamou-se primeiro Fonte do mar, depois Fonte Má (por ter más águas) depois Fonte Boa (Porque melhorariam as águas? É o que não pude saber.)”. A terceira Américo Costa, Dictionario chorographico de Portugal Continental e Insular ... Azurara – Vila do Conde: Typ. Privativa do Dictionario..., VI, pp. 858-860: primitivamente conhecida pelo nome de Fonte Má, da fraca água que nela havia. O Tombo de 1549 ainda a designava pelo nome de Fonte Má, mas já o de 1589 por Fonte Boa, alegando como motivo da mudança do nome a melhoria das suas águas. Tinha anexas duas freguesias: a de Santa Maria da Lapela ou Alapela e a de S. João Batista de Barqueiros. Acrescenta que a de Lapela foi unida a Fonte Boa em 1542 pelo arcebispo de Braga Fr. Bartolomeu dos Mártires, o que é manifestamente errado por só começar a sua administração no final de 1559. Finalmente O Minho Pittoresco de José Augusto Vieira. Lisboa: Livraria de

António Maria Pereira - Editora, 1887, II, p. 202: resume o que transmitira o P. Carvalho da Costa: chamou-se Fonte-Mar primeiro, depois Fonte-Má da ruim água da sua fonte, a qual pelo tempo adiante se foi melhorando a ponto de ter mudado o nome da freguesia.

Acrescento ainda A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. XI, p. 582: segue a mesma tradição com adição do Dicionário Corográfico de Américo Costa: primitivamente designada por Fonte-Má das más águas que lá nasciam; o Tombo de 1549 denomina-a ainda por Fonte Má, mas o de 1589 já lhe muda o nome para Fonte Boa, alegando a melhoria que experimentaram as referidas águas.

A respeito da sua denominação, até quase ao final do século XVI é invariavelmente Fonte Mala, Fonte Malo, Fonte Maa e Fonte Ma, registando-se Fonte Boa desde 1589 (Livro de Visitas, fl. 34v segundo informação do Costumeiro, no arquivo paroquial); surgem séculos depois as aberrações de Fonte mar (P. Carvalho da Costa), Fonte do mar (Pinho Leal) e Frente Mar (Costumeiro de 1720 e A. Montenegro em 1919), estas provavelmente mais como fumo de sonhadores e de devaneio onírico, embora se registre na freguesia um prazo de Frente Mar.

Destas obras parece indubitável que o nome pejorativo nada tinha de condenável moralmente por resultar da má natureza das suas águas, sem conotação a qualquer má fama. E, quando aconteceu melhoria das mesmas, passou a denominar-se Fonte Boa. Por se referirem geralmente as suas ruins águas, curiosamente refiro José Viriato Capela, As freguesias do distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758: a construção do imaginário minhoto setecentista. Braga: Barbosa & Xavier, 2003, pp. 263-364: em Fonte Boa escreve-se nela sobre as águas com virtude: “... nem fonte ou lagoa que tenha alguma especial virtude ou qualidade”. E ainda o doutor Francisco da Fonseca Henriques, Aquilegio Medicinal em que se dá notícia das agoas das Caldas, de Fontes, Rios, Poços, Lagoas, e Cisternas, do Reyno de Portugal, ... dignos de particular memoria. Lisboa Occidental: Na Officina da Musica, 1726, onde não encontrei a mínima referência às águas de Fonte Boa. No Costumeiro sugere-se até derivar de uma fonte má no sentido físico, pelo que, aperfeiçoada, passaria a chamar-se logo Fonte Boa.

Contributo do P. Avelino de Jesus da Costa e a sua correção

A obra que mais ajuda na correta interpretação e substituição dos nomes pejorativos é do P. Avelino de Jesus da Costa, O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga, 2 volumes, Coimbra, 1959 (separata de Biblos, XXXIII) no capítulo XI – Toponímia (p. 299²), onde afirma que no Censual havia apenas três nomes cuja substituição podia atribuir-se ao sentido pejorativo das palavras: Fonte Mala, Latrones e Asinas, concluindo que o primeiro foi substituído nos fins do século XVI por Fonte Boa, o segundo (Ladrões) continuava ainda em 1551 sendo substituído por D. Fr. Bartolomeu dos Mártires para Anjos usado já em 1585 (Livro 10.º das Mostras, fls. 101v-102)³ e o terceiro (Burras) deve ter desaparecido bem cedo, pois em 1220 já se chamava Tamial e mais tarde Couto. Acrescenta ainda que Molnes mudou para Forca, nome pejorativo substituído por Cruz no tempo de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, tal como Negrelos mudara para Inferno, que por razão idêntica passou a chamar-se Paraíso (Segunda Parte, pp. 7, 112 e 169, freguesias n.os 13, 299 e 435).

Em nome da verdade histórica tenho de corrigir aqui Avelino de Jesus da Costa. Primeiramente quanto a **Santa Maria dos Anjos** em confirmação da mudança, mas antecipando-a para 1575: sendo vaga a paroquial igreja de Nossa Senhora dos Anjos do concelho e terra de Roças desde fevereiro de 1574 por morte natural de António (Afonso?) Martins, proveu nela em abade ou reitor João Pires, clérigo de missa, depois de ter sido examinado e aprovado⁴. Acrescento, por último, que em mostra de 11 de



(A parte II sairá no próximo jornal)

junho de 1607, perante o doutor Sebastião Gil, esta paróquia aparece provida, por bula apostólica e mandato de providendo de Clemente VIII (1592-I-30 a 1605-III-3), de 15 de julho de 1603, ano duodécimo do seu pontificado, no doutor Bartolomeu do Vale encontrando-se então vaga por João Pires, seu último abade, ter resignado nele⁵.

Já quanto a **Forca (Forqua)** essa glória da mudança não se deve ao Santo Arcebispo, porque essa designação vigorava ainda em 1569 (em 6 de maio, estando vaga esta paroquial igreja de S. Tiago da Forca por o doutor Gomes Roiz, seu último abade, se casar e não se ordenar de ordens sacras no termo do direito, a apresentação do duque de Bragança D. Fr. Bartolomeu dos Mártires confirmou António Dias, clérigo de missa, em abade ou reitor dela⁶) e em 1585 [o seu mesmo pároco António Dias mostrou, a 6 de maio deste ano, a provisão e confirmação da Igreja de Santiago da Forca (Forqua), passada pelo arcebispo D. Fr. Bartolomeu a 6 de maio de 1569, pela qual o proveu da dita Igreja a apresentação do Duque de Bragança por privação do mesmo doutor Gomes Rodrigues, seu último abade]⁷ (**documento III**). Acrescento aqui que a doação do seu padroado ao Duque de Bragança foi confirmada por D. Diogo de Sousa a 4 de maio de 1519, comprovada por documento de Lisboa a 5 de novembro de 1558, transcrito na confirmação de S. João de Vilar Chão (=Vila Chã, no concelho de Esposende) de 10 de março de 1560⁸. A mudança para S. Tiago da Cruz documenta-se apenas em 14 de abril de 1598, como consta da mostra de 1607: o P. Gaspar Cardoso mostrou título de confirmação dessa igreja, passado por D. Fr. Agostinho de Jesus, provida por estar vaga por morte de Francisco da Costa, último abade, a apresentação do Duque de Bragança, seu verdadeiro padroeiro, com dispensa de Clemente VIII até 100 cruzados⁹. Deverá ter acontecido um paralelismo com Fonte Boa.

¹ Não me soa bem esta palavra; prefiro fontebonenses, vinda também, através do latim, de Fontem Bonam; deu por síncope e apócope Fonte Boa; e daria normalmente fontebonense sem síncope da consoante n média por se tratar de sílaba tónica.

² Na segunda edição refundida e ampliada. Braga: Edição da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, 1997, vol. 10, capítulo XV – Toponímia, especialmente pp. 460-461.

³ Trata-se do título do P. João Pires na paroquial igreja de Santa Maria dos Anjos da Terra de Roças por D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, em 8 de março de 1575, vaga por morte de António (Afonso?) Martins, mostrado em 30 de abril de 1585 (ADB., Registo Geral, n.º 327, 10º livro de mostras, fls. 101v-102); faltou ao ilustre investigador a leitura atenta desta mostra, que já contém a data exata da alteração: 8 de março de 1575.

⁴ ADB., Registo Geral, n.º 338, vol. II de Confirmações de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires (1566-1578), fls. 205v-206. Publicada por Fr. António do Rosário, Cartório Dominicano Português. Século XVI, Fasc. 6. Bartholomaeana Monumenta - V, Registo das Confirmações [III] de dom frey bartholomeu dos martires, 1566-1578, n.º 441, p. 93.

⁵ ADB., Registo Geral, n.º 328, 11º de mostras, fl. 225v.

⁶ ADB., Registo Geral, n.º 338, vol. II de Confirmações de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires (1566-1578), fl. 94-94v. Publicada por Fr. António do Rosário, Cartório Dominicano Português. Século XVI, Fasc. 6... Registo das Confirmações [II] de dom frey bartholomeu dos martires, 1566-1578, n.º 310, p. 43. Mas quase posso jurar que, se se chamasse S. Tiago dos Enforcados, veria a sua alteração ainda nesta data.

⁷ ADB., Registo Geral, n.º 327 (10º livro de Mostras de 1585), fls. 140v-141.

⁸ ADB., Registo Geral, n.º 337, I Livro de confirmações de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, fls. 14v-20v. Publicado por Fr. António do Rosário, Cartório Dominicano Português. Século XVI, Fasc. I. Registo Das confirmacoes Do Ill.mo Snnór dom frey Bartholomeu dos martires Arçebpõ de braga primas etc, n.os 18-19, pp. 8-11.

⁹ ADB., Registo Geral, n.º 328, 11º livro de mostras de 1607, fl. 112v.

Artigo de Opinião de Rui Duarte, Licenciado em Biologia-Geologia pela UMinho

Antes, construíram-se muralhas para desencorajar os inimigos, hoje repele-se o nosso maior aliado: a Natureza.

O oceano cobre cerca de 70% da superfície da terra e contém mais de 90% da biomassa de organismos do planeta. É o principal regulador do clima no planeta, com mais de 50% do oxigénio produzido por plantas marinhas. Além disso, atualmente, mais de metade da população mundial vive a menos de 60km da costa e cerca de 100 milhões de pessoas apenas nem a 1 metro acima do nível do mar. Nas zonas costeiras, o homem sempre aproveitou os recursos que foi colher ao mar para a sua alimentação e, neste preciso momento, nos ecossistemas marinhos é onde reside a maior amplitude dos impactos da ação humana. Passivamente, assiste-se à destruição de diversos habitats marinhos, à degradação da qualidade do ambiente marinho, a fenómenos de eutrofização, erosão costeira, acidificação do oceano, aparecimento de espécies invasoras, à ocorrência de «zonas mortas», a uma preocupante sobre-exploração dos recursos e, mais intimamente, à subida do nível médio das águas do mar. O oceano não é infinitamente vasto e, com certeza, deixamos pegadas onde quer que não vamos!

À primeira vista, os pólos, em ambos os hemisférios, parecem-se imensamente longe. Mas eles agem como grandes sistemas de refrigeração do planeta e, hoje, estão a diminuir os lençóis brancos de gelo, perdendo, assim, também a capacidade de refletir a luz solar de volta para o espaço. Consequentemente, mais luz solar é absorvida pelo oceano, agora escuro, aquecendo as águas, alterando as correntes oceânicas e colocando em risco enorme variedade de espécies migratórias, que contam com o curso gelo-degelo para os seus ciclos de vida. E mais, a perda do oceano ártico gelado abre novas rotas marítimas, entre a europa e o pacífico, e revela a oportunidade de do transporte, enquanto a exploração e a prospeção petrolífera dilacerarem estas áreas.

À medida que as temperaturas aumentam, os efeitos do aquecimento global tornar-se-ão

mais evidentes: o ciclo da água do planeta altera-se, os padrões de precipitação mudam, a incidência de cheias e secas ganham maior amplitude, e as tempestades ficarão mais intensas, regulares e imprevisíveis, arrastando com elas desespero, privação, violência, riscos de doenças e, claramente, outras dimensões de incerteza, como a segurança alimentar, segurança familiar, segurança contra companhias de seguro, etc... Segundo uma estimativa da ONU, em meados deste século haverá mais de 150 milhões de refugiados climáticos. Acredito que o cérebro humano é o segredo da nossa sobrevivência, mas, porque a mente humana inventou um conceito de um futuro, somos o único animal no planeta que consegue, realmente, reconhecer que podemos afetar o futuro com o que fazemos hoje.

Olhamos para o futuro, vemos onde estão as oportunidades, onde residem os perigos e fazemos escolhas para sobreviver - esta foi a grande estratégia de sobrevivência da nossa espécie, ao longo de milhares de anos e, sem dúvida alguma, culturalmente, teremos de adotar estratégias que visam um plano futuro, não tratando a natureza como propriedade que pode ser comprada, vendida, trocada, destruída e minada. As pessoas fazem o melhor que podem, consoante o seu nível de consciência... se sensibilizarmos e conscientizarmos... É porque nós, enquanto indivíduos, temos a valiosa tendência biológica para imitar, desfrutando assim de um caminho mais rápido de aptidões para o desenvolvimento.

O percurso climático adiante resume-se a três opções básicas: podemos não fazer nada e sofrer as consequências; podemos adaptar-nos, à medida que as mudanças se desenrolam; ou podemos agir agora para mitigar ou limitar os danos. E estas opções estão entre si conectadas: quanto mais mitigarmos, menos teremos de nos adaptar; quanto mais mitigarmos e nos adaptarmos, menos teremos de sofrer.

Rui Duarte - Licenciatura em Biologia-Geologia pela UMinho

Nuno Cerqueira

Obras de 390 mil euros para instalar saneamento em arruamentos de três freguesias

O Município de Esposende, em parceria com a Esposende Ambiente, vai avançar com a instalação de rede de saneamento e a consequente requalificação urbanística em diversos arruamentos do concelho, num investimento estimado de 390 mil euros, sem qualquer financiamento comunitário. A intervenção vai abranger parte da Rua da Ponte Nova, a Travessa da Ponte Nova e parte da Travessa de São Miguel, todas em Apúlia, a Rua dos Portais do Poço, em Belinho, e a Rua e Travessa Adfora, em Mar. Há muitos anos que a infraestruturização destes arruamentos é reclamada pela população local e permitirá que 66 habitações fiquem ligadas à rede de saneamento, estimando-se que cerca de 200 habitantes possam ser diretamente beneficiados. Pretende-se, assim, dotar os arruamentos de uma das infraestruturas essenciais à garantia das condições de vida da população, aproveitando-se para promover a melhoria das redes de abastecimento de água e de drenagem de águas pluviais, procedendo-se, posteriormente, à pavimentação das artérias intervencionadas.

Refira-se que, ao longo da última década, e de acordo com as prioridades sentidas pelo Município, foram realizados investimentos significativos na área do saneamento básico, sempre perspetivando a proteção e a valorização do ambiente e a consequente salvaguarda das condições de vida das populações, infraestruturando as zonas dos aglomerados mais densos e colmatando as zonas mais críticas, sob o ponto de vista da salubridade.

Atualmente, o concelho de Esposende apresenta uma taxa de cobertura de 85% ao nível da rede de saneamento básico, posicionando-se claramente na linha da frente dos municípios do país, o mesmo sucedendo relativamente ao abastecimento de água, com uma cobertura na ordem dos 100%.

Esta ação enquadra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, vertidos para o programa de ação do grupo Município de Esposende, no caso o ODS 6, onde se integra a adoção de medidas para garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento.



Esposende desce ao “risco muito elevado” e tem agora 269 positivos à covid-19

Desde o início do mês corrente que Esposende tem vindo a baixar o número de infetados por covid-19, estando agora com uma taxa de incidência de 785 casos por 100 mil habitantes.

Desde que se iniciou a contabilidade (em março do ano passado) da pandemia em Portugal, Esposende registou um total de 3128 casos positivos (número contabilizado até à data de 9 de fevereiro, às 22h40).

Aliás, no dia 9 deste mês, este jornal apurou que existiam 269 pessoas infetadas com covid-19 (a 7 de fevereiro eram 323).

O número de pessoas em vigilância sofreu uma queda enorme, passando das 689 pessoas do dia 7 de fevereiro, para 212 pessoas no dia 9.

Desde março do ano passado, altura em que começou a contabilidade da pandemia em Portugal, Esposende teve 2821 pessoas dadas como curadas da covid-19. Esposende tem ainda a registar 38 mortos.

De referir também que, nos últimos sete dias, 93 pessoas ficaram infetadas com covid-19, no concelho de Esposende.

Números a 9 de fevereiro:

93 casos positivos nos últimos sete dias.

269 positivos com covid-19 atualmente, dando incidência de 785 casos por 100 mil habitantes.

212 em vigilância.

2821 curados, desde março de 2020.

38 óbitos, até ao dia 9 de fevereiro corrente.

3128 infetados, desde março de 2020.

Número de casos positivos atuais por freguesia e cor de índice:

UF Marinhas/Esposende/Gandra - 90 (vermelho)

UF Apúlia e Fão - 76 (laranja escuro)

UF Palmeira de Faro e Curvos - 28 (alaranjado verde)

UF Belinho e Mar - 20 (verde alaranjado)

Forjães - 18 (verde alaranjado)

Antas - 17 (verde alaranjado)

UF Fonte Boa e Rio Tinto - 9 (verde)

Gemeses - 8 (verde)

Vila Chã - 3 (verde)

Número de Óbitos por Freguesias:

UF Marinhas/Esposende/Gandra 13

UF Apúlia e Fão 6

UF Mar e Belinho 6

Gemeses 4

UF Fonte Boa e Rio Tinto 3

Forjães 2

UF Palmeira de Faro e Curvos 2

Antas 1

Vila Chã 1

Número de Infetados totais por freguesia desde o início da pandemia:

UF Marinhas/Esposende/Gandra - 1169

UF Apúlia e Fão - 734

UF Palmeira de Faro e Curvos - 293

UF Belinho e Mar - 249

Forjães - 201

Antas - 140

UF Fonte Boa e Rio Tinto - 134

Gemeses - 105

Vila Chã - 103

Nuno Cerqueira

A vacinação Covid-19 no concelho de Esposende

Para combater a pandemia provocada pelo coronavírus, também conhecida por Covid-19, o homem vem a desenvolver esforços para, cientificamente, produzir medicamentos e vacinas que possam combater tão mortífero vírus. A verdade é que em tempo record, esse mesmo homem já pôs à disposição da medicina determinadas vacinas, sendo que algumas delas já foram aplicadas no concelho de Esposende, na denominada primeira fase de vacinação. Os primeiros, como se sabe, foram os profissionais de saúde e também os idosos residentes nos Lares do concelho. Entretanto, anunciou-se a segunda fase, esta destinada à vacinação dos idosos com idades iguais ou superiores a 80 anos e também para os cidadãos com mais de 50 anos, considerados doentes de risco, uma população que ultrapassa os 1.200 munícipes do concelho de Esposende, não se sabendo quantos desses não quererão ser vacinados.

Sobre esta 2.ª fase de vacinação chegaram-nos diferentes comunicados, provenientes das forças político-partidárias



concelhias, relevando a sua crescente preocupação, pela indefinição, por parte das entidades competentes, para aplicar as vacinas aos cidadãos do concelho de Esposende, e evidenciando o seu empenho pela tão rápida quanto possível aplicação da referida vacina. Entretanto, a patente preocupação dos responsáveis por essas organizações era e é extensiva a outras estruturas organizacionais concelhias e, exatamente na mesma proporção, a todos os cidadãos do concelho de Esposende! É que está em causa a saúde dos esposendenses, neste caso, de forma direta, e dos portugueses e dos seres humanos espalhados pelo mundo, de forma geral, sendo que os responsáveis por atrasos deverão ser exemplarmente julgados.

O processo de vacinação no concelho de Esposende levou Benjamim Pereira a pedir a exoneração do Diretor do ACES Cávado III

Em conferência de imprensa proferida no dia 5 de fevereiro corrente, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, exigiu que o processo de vacinação da Covid-19 se realizasse no concelho, e tornou público que enviou uma missiva enviada à Ministra da Saúde, onde, além da exigência de exoneração do diretor do ACES Cávado III, reiterava “total disponibilidade para criar todas as condições que forem exigidas com vista à instalação, de imediato, do Centro, ou Centros de Vacinação a instalar em Esposende”.

Segunda a nota de imprensa enviada a este jornal, “Benjamim Pereira exigiu à Ministra da Saúde a exoneração e retirada imediata de funções do atual Diretor do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Cávado III Barcelos/Esposende, Fernando Ferreira. Em causa estava o processo de vacinação a ser implementado no município

de Esposende, sob a orientação do ACES Cávado III.”

Lê-se ainda na mesma nota de imprensa que “o Município de Esposende, por intermédio de Benjamim Pereira, sempre reivindicou que o processo de vacinação se realizasse em Esposende, disponibilizando-se para proporcionar as condições necessárias, nomeadamente equipamentos de frio para a conservação da vacina, instalações e toda a logística associada. Porém, a resposta do diretor do ACES Cávado III foi perentória, negando essa possibilidade e “argumentando que não era possível transportar a vacina, que seria difícil deslocar pessoal e que, por último, estava definido no Plano de Vacinação que apenas poderia haver um Centro de Vacinação por ACES e que, dada a dimensão e população de Barcelos face a Esposende, teria que ser em Barcelos”.

Nuno Cerqueira

Afinal, onde e quando serão aplicadas as vacinas da 2.ª fase, no nosso concelho?

Tanto quanto se conhece, parece não haver dúvidas de que à Câmara Municipal de Esposende compete agilizar procedimentos para criar as melhores condições de local e da zona envolvente, bem como acessos seguros e rápidos para que os cidadãos possam ser vacinados, enquanto aos competentes Serviços do Ministério da Saúde, no caso do nosso concelho o ACES, sediado em Barcelos, compete determinar o dia de abertura do processo de vacinação, selecionar o pessoal profissionalmente qualificado para aplicar as vacinas, fazer a respetiva distribuição e guarda das mesmas, quer enquanto não forem aplicadas, quer, depois disso, dar destino a eventuais sobras.

Segundo declarações do senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, depois de estudadas algumas hipóteses, o local escolhido para a aplicação das vacinas no concelho de Esposende situa-se num Pavilhão, devidamente preparado para o efeito, localizado na Zona Industrial de Esposende. «Foi uma solução encontrada. É central para todas as freguesias, tem bons acessos e capacidade de estacionamento. Será num pavilhão que alugamos para o efeito», referiu Benjamim Pereira. A autarquia esposendense chegou a colocar como hipótese a unidade de saúde de Belinho, que está desativada e que funcionava na antiga escola primária daquela freguesia. No entanto esta não oferecia condições necessárias para a vacinação. Benjamim Pereira referiu ainda que «não há ainda uma data prevista para o arranque da vacinação», pois tal agendamento não compete à Autarquia. Uma coisa é certa, segundo o edil, «o local já está pronto. Oferece todas as condições. Quanto a datas, acredito que Esposende possa receber o processo já a partir da próxima semana», apontou. Benjamim Pereira frisou ainda que “a Câmara criará todas as condições, logísticas, caso seja solicitada, para notificar as pessoas que tecnicamente não possam receber os SMS nem as chamadas telefónicas a convocá-las para a vacinação”, procedimentos este da competência dos Serviços de Saúde. “Se for preciso, a Câmara Municipal de Esposende tem técnicos disponíveis para ir às casas das pessoas, para além contar sempre com o muito útil apoio das Juntas de Freguesia», disse.

Quando este espaço não for suficiente para responder às necessidades da população concelhia, há outros edifícios já identificados e preparados para se colocar em funcionamento tantos pontos de vacinação quantos os necessários, segundo informou o Presidente da Câmara.

Arquidiocese de Braga apresentou espólio do Pe. Manuel Faria Borda

A Arquidiocese de Braga apresentou, no passado dia 9 de fevereiro corrente, o espólio musical do padre Manuel Faria Borda, natural de Fão, concelho de Esposende, e que foi adquirido recentemente a um alfarrabista. No total foram recuperados 115 manuscritos, 75 obras completas, 211 obras impressas, 250 partituras impressas e 435 revistas de música sacra. O cônego José Paulo Abreu referiu que a Arquidiocese de Braga sempre se empenhou na promoção da cultura, dando como exemplo o Instituto de História e Arte Cristã (IHAC), ao qual preside, que apresenta múltiplas valências nesse contexto.

Sobre o padre Manuel Faria Borda e outros sacerdotes bracarenses que também se notabilizaram nesta área, o presidente do IHAC diz existir uma gratidão imensa por parte da Arquidiocese. «É uma alegria enorme termos conseguido este espólio e a sua divulgação e possibilidade de consulta são também um tributo que estamos a fazer ao padre. Borda», apontou. O responsável elogiou ainda a «literacia musical» do povo português, que sabe e canta milhares de cânticos que nasceram a partir de compositores como o padre Manuel Faria Borda. O espólio poderá ser consultado a partir do momento que em que se concretize um projecto, há muito sonhado pela Arquidiocese de Braga, com a transferência de instalações do atual arquivo diocesano em conjunto com uma biblioteca.

O Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, Dom Jorge Ortiga, explicou que a obra neste momento se encontra «estagnada devido à pandemia e respectivas restrições, mas será para avançar assim que possível». «Pretendemos recolher todos os documentos que andam dispersos e que correm o risco de serem perdidos. Queremos que o arquivo diocesano não seja um espaço morto e que a biblioteca esteja aberta ao público, com todas as condições que a investigação supõe, com um corpo central de serviços. É aqui que queremos reservar um espaço para recolher o espólio de sacerdotes e outras associações que se foram evidenciando em alguma área, como é o caso da música», apontou.

O espólio do padre Manuel Faria Borda terá estado originalmente nas mãos da família do compositor e só terá sido recuperado depois de um historiador de Esposende se ter apercebido da sua permanência num alfarrabista, tendo então comunicado com a Arquidiocese, que não hesitou em adquirir todo o conjunto por dois mil euros.

Vida e Obra do Padre Borda

O padre Manuel Borda nasceu em São Paio de Fão, a 7 de Julho de 1914, e faleceu em Fão a 6 de Março de 1992. Foi compositor e regente de coros. De acordo com a Meloteca, “o solene Te Deum” e o “moteto Cantate Domino”, executados em 1940, em Braga e em Guimarães, nas comemorações da independência e restauração, impressionaram vivamente Mário de Sampaio Ribeiro, pela «grandiosidade de efeitos conseguidos com uma escassez de recursos». O musicólogo via nas peças «uma compleição musical absolutamente fora do vulgar» e convidava o Pe. Borda a um melhor apetrechamento teórico”. Aprendeu solfejo e canto gregoriano no Seminário de Braga, indo depois estudar piano, harmonia, contra-

ponto e fuga em Salamanca e no Conservatório de Música do Porto – onde foi aluno do compositor e pianista francês, Lucien Lambert. Em 1944, fundou os Pequenos Cantores da Imaculada, orfeão infantil do Seminário de Nossa Senhora da Conceição que se apresentou em várias igrejas de Braga e gravou em disco várias obras do seu director.

«Com o objectivo de ajudar os seminaristas a praticarem as orientações do Magistério sobre a música, preparou a colectânea Jubilate: Antologia de Cânticos Religiosos (1957), essencialmente monódica, com números significativos de cânticos gregorianos e compositores do meio bracarense (Manuel Alaio, Lima Torres, Manuel de Faria Borda, Manuel Faria, Manuel Rodrigues de Azevedo, António Domingues Correia), mas incluindo também cânticos de Mário Sampaio Ribeiro, Pascal Piriou, Inacio Aldassoro e Luís Rodrigues», pode ler-se na Meloteca.

O padre Borda trabalhou também com o Coro de Fão, para o qual musicou os salmos responsoriais para as missas de todo o ciclo litúrgico, compondo também outros cânticos religiosos e várias peças orfeónicas inéditas. Integrou a Comissão Bracarense de Música Sacra durante décadas e colaborou assiduamente na Nova Revista de Música Sacra, através de composições para a liturgia renovada pelo Concílio.



Nuno Cerqueira

PUB

MEDIDAS DE APOIO ÀS PESSOAS E FAMÍLIAS

- APOIO À AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS
- APOIO ALIMENTAR
- APOIO AO ARRENDAMENTO
- APOIO AOS CUIDADORES INFORMAIS
- APOIO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE E SUAS FAMÍLIAS
- APOIO ÀS PESSOAS IDOSAS
- APOIO NÃO-ALIMENTAR
- APOIO NAS TARIFAS DO CONSUMO DE ÁGUA
- APOIO PSICOLÓGICO
- ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
- ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL
- PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE ESPOSENDE
- RECURSOS SOCIOEDUCATIVOS

+FAMÍLIA
Esposende



LIGUE
808 200 728